

JORNAL: O Jornal (Artes Plásticas)
DATA: 04-03-64
LOCAL: Guanabara
TÍTULO: Idéia do Artista Boêmio é Velha Como a do que se
Isola do Mundo
AUTOR: Quirino Campofiorito

fichas cat
ainda não
bater

seus
Instituto de Arte
texto

IDÉIA DO ARTISTA BOÊMIO É VELHA COMO A DO QUE SE
ISOLA DO MUNDO

Ivan Serpa vem atingindo as opiniões mais antagônicas sobre sua nova fase figurativa. O pintor, porém, parece caminhar indiferente aos que se mostram irritados com a mudança, de uma abstração lírica para um figurativismo expressionista. Ao defender sua nova posição, Ivan Serpa vai falando com toda a franqueza, doa em quem doer, de seus outros amores artísticos.

Enquanto prepara sua exposição retrospectiva que o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro anuncia para o próximo ano, integrando o programa de exposições comemorativas do IV Centenário, Ivan Serpa conversa com os críticos, e não lhes esconde o seu desengano por muitas coisas que sucedem no meio artístico e são prejudiciais aos próprios artistas.

O crítico Ferreira Gullar teve uma conversa com Ivan Serpa que foi motivo da crônica publicada na rubrica das Artes Visuais da revista "Arquitetura", nº 19, publicada pelo Instituto de Arquitetura do Brasil (Seção da Guanabara). Dessa crônica de Ferreira Gullar já tratamos recentemente, mas como Ivan Serpa está na berlinda e sua nova pintura é assunto de todas os "bate papos" artísticos, voltamos à conversa do crítico com o pintor, para focalizar outros trechos do curioso diálogo.

À indagação de Gullar sobre o motivo por que abandonara a arte concreta, o pintor responde que ingressou no abstrato lírico como uma reação normal contra o rigorismo daquela.

— "Mas os vigaristas tomaram conta da pintura fazendo comércio puro e simples", — prossegue Ivan Serpa. Wolls e

ra autêntico, mas não os que o copiam por oportunismo. Cansei-me e decidi buscar outro rumo. Voltar à figura que fazia em 1947-48, não me interessava. Parti, assim, para uma pesquisa da figura de onde surgiram os quadros que expus na Galeria Tenreiro, no ano passado, e os novos, em que trabalho agora, bem mais ligados à realidade social."

Sobre a atualidade da arte, diz Ivan Serpa: — "Ligar a arte ao presente, este é o caminho do artista. A idéia do artista boêmio é velha, como a do artista isolado do mundo. O pintor deve viver e trabalhar como um carpinteiro ou um pedreiro. Ele deve fazer bem o seu trabalho, para ganhar o pão. Arte é ofício. Nela não cabem oportunismos, de que estão cheios os salões e as galerias. Pessoas que não sabem pintar, que mal dominam o "métier", já disputam prêmios e vendem quadros a preços astronômicos... Eis porque, para mim, os Salões e os prêmios perderam hoje, qualquer significado".

Ferreira Gullar na conversa com Ivan Serpa puxa a recente exposição do pintor, na Galeria Tenreiro, para indagar se foram vendidos muitos quadros da nova fase, ao que responde o artista: — "Vendi quase nada. E soube que certos compradores, decepcionados com os meus novos quadros, comentavam do seguinte modo: "Isto que ele está fazendo agora não se vende. Quando ele perceber que ninguém compra, passará a pintar coisas mais agradáveis..." Mas enganam-se. Não trabalho para ficar rico. Viverei de meu emprego e continuarei a pintar o que considero certo, gostem ou não, os grã-finos. Não pinto para salas de visitas".

Na Mostra Retrospectiva de Ivan Serpa, em 1965, no Museu de Arte Moderna deverão figurar obras de todas as fases de evolução do pintor. Inclusive de sua primeira etapa figurativa, com que estreou no Salão Nacional de Arte Moderna (antiga Divisão Moderna).